Biblioteca Imperial de Constantinopla

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

A **Biblioteca Imperial de Constantinopla**, na capital do Império Bizantino, foi a última das grandes bibliotecas do mundo antigo. Muito tempo depois da destruição da Grande Biblioteca de Alexandria e outras bibliotecas antigas, ela preservou o conhecimento da Grécia e Roma antiga por quase 1.000 anos. Uma série de incêndios intencionais ao longo dos anos e danos durante guerras, incluindo os ataques da Quarta Cruzada em 1204, causaram danos ao edifício e aos seus conteúdos. A biblioteca continuou em relativo bom estado até a cidade de Constantinopla ser conquistada pelo Império Otomano em 1453, quando importantes conteúdos da biblioteca foram destruídos ou perdidos.[1] A biblioteca foi fundada por Constâncio II (317-361 AC), que estabeleceu um scriptorium, de modo que as obras sobreviventes da literatura grega pudessem ser copiadas e assim conservadas. O Imperador Valente em 372 empregou quatro calígrafos gregos e três latinos. A maioria dos clássicos gregos conhecidos hoje são oriundos de cópias bizantinas originadas pela Biblioteca Imperial de Constantinopla.[2]

Biblioteca Imperial de Constantinopla

Tipo	biblioteca
	Geografia
Coordenadas	40° 59' 46.0" N 28° 55' 43.0" E

Localização	Constantinopla, Istambul
País	Império Bizantino, Império Otomano, Império Latino

[edite no Wikidata]

Índice

História
Conteúdo da biblioteca
A destruição da biblioteca
Referências

História

Na Grécia antiga a palavra escrita e a maioria da literatura era transcrita em papiro. Como o papiro começava a deteriorar-se muito rápido com o tempo, houve um movimento para transferir o material de leitura do papiro para pergaminho, como fez Constantino, o Grande, por volta do século IV, embora seu movimento tenha se limitado à Sagrada Escritura. O herdeiro de Constantino ao trono Constâncio II, continuou esse movimento. Foi o seu trabalho, que culminou com a primeiro Biblioteca Imperial de Constantinopla. Estima-se que a biblioteca tenha contido cerca de 100.000 volumes de texto antigo. O movimento foi liderado por Temístio, que comandou um grupo de calígrafos e bibliotecários.[3]

Conteúdo da biblioteca

Aqueles que trabalharam na transferência dos textos de papiros antigos para pergaminho dedicaram uma grande quantidade de tempo e atenção para priorizar que algumas obras fossem preservadas. Obras mais antigas, como de Homero e da história helenística foi priorizada sobre as obras Latinas [*carece de fontes*?].

Também não priorizadas foram trabalhos mais antigos que já não eram falados como as obras do Período Ático. Obras como de Sófocles e outros autores, cujos trabalhos eram focados em gramática e texto foram escolhidos sobre as obras mais comuns ou contemporâneos. Devido a esta forma de preservação seletiva, muitas obras, que eram conhecidos por Temístio e que ele menciona como a tríade de filósofos estoicos estão agora perdidos. Alguns fragmentos dessas obras perdidas foram encontrados em Herculano.

Para textos de papiro que não eram traduzíveis, o grupo tentou preservá-los de deterioração revestindo-os em pergaminho.

A destruição da biblioteca

Ao longo dos séculos, vários incêndios na Biblioteca de Constantinopla destruiram grande parte da coleção. A biblioteca foi queimada no ano de 473 e cerca de 120.000 volumes foram perdidos.[4] No entanto, as tentativas de Temístio e Constâncio não foram inúteis, pois algumas obras foram salvas, novamente copiados e difundidos através de outros textos e obras.[5] Consequentemente, o conhecimento moderno da literatura grega clássica é maior do que seria se não fosse por seus esforços.

Em 1204, a biblioteca foi supostamente destruída pelos francos e venezianos da Quarta Cruzada durante o saque da cidade[6][7] Donald Queller observa que, embora alguns manuscritos foram provavelmente perdidos nos incêndios que assolaram a cidade durante a cruzada, não há indicação da existência formal de uma biblioteca imperial naquele tempo e não há fontes que mencionam manuscritos perdidos.[8]

Enquanto houve muitos relatos sobre textos que sobreviveram a era otomana, nenhuma porção significativa da biblioteca foi recuperada. Ao Professor Carlyle (Joseph Dacre Carlyle) foi fornecido o acesso em 1800, ao Seraglio, o suposto repositório de textos sobreviventes ao período pós-Otomano, mas textos da Biblioteca Imperial não foram localizados.[9] Uma notável exceção é a Palimpsesto de Arquimedes, localizada em 1840, traduzida em 1915 e inexplicavelmente foi encontrada em uma coleção privada e vendida em 1998.

Referências

1. Harris 1999, p. 76 (em inglês)
2. Harris 1999, p. 75 (em inglês)
3. (em (http://www.clir.org/pubs/reports/bellagio/bellag1.html)inglês)
4. [1] (http://books.google.com/books?id=KQ3FmadbMvkC&pg=PA72&dq=Imperial+library+of+constantinople&hl=en&sa=X&ei=I7EjUb6MBI_29gS264HwAg&ved=0CDMQ6AEwAA#v=onepage&q=Imperial%20library%20of%20constantinople&f=false), pp 72-73 (em inglês)
5. [2] (http://books.google.com/books?id=KQ3FmadbMvkC&pg=PA72&dq=Imperial+library+of+constantinople&hl=en&sa=X&ei=I7EjUb6MBI_29gS264HwAg&ved=0CDMQ6AEwAA#v=onepage&q=Imperial%20library%20of%20constantinople&f=false) (em inglês)
6. [3] (http://books.google.com/books?id=HSFu99FCJwQC&pg=PA159&dq=burned+library+of+constantinople&hl=en&sa=X&ei=w6ojUbKWAo_M9AT13oCQDQ&ved=0CEoQ6AEwBQ#v=onepage&q=burned%20library%20of%20constantinople&f=false) (em inglês)
7. [4] (http://books.google.com/books?id=ULlIKmxQc7EC&pg=PA36&dq=burned+library+of+constantinople&hl=en&sa=X&ei=w6ojUbKWAo_M9AT13oCQDQ&ved=0CDkQ6AEwAg#v=onepag

e&q=burned%20library%20of%20constantinople&f=false) (em inglês)
8. Donald Queller, *A Quarta Cruzada* , n. 19 p. 291 (em inglês)
9. [5] (http://www.aboutbookbinding.com/story/8.html) (em inglês)

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Biblioteca_Imperial_de_Constantinopla&oldid=56280326"

Esta página foi editada pela última vez às 03h14min de 19 de setembro de 2019.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização.